

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 08 de janeiro de 2020 às 08h03
Seleção de Notícias

Correio do Estado | MS

Marco regulatório | INPI

Giba Um	3
----------------------	----------

GIBA UM

Migalhas | BR

07 de janeiro de 2020 | Patentes

Uma palinha sobre domínio público	4
--	----------

MARCOS CHUCRALLA MOHERDAUI BLASI

Giba Um

gibaum@gibaum.com.br



A avaliação do Centro Internacional do Estudo do Esporte aponta queda de Neymar Jr. Ele é o quarto brasileiro mais bem avaliado: está em 19º lugar valendo 100,4 milhões de euros.

Mais: Gabriel Jesus (Manchester City) está em 11º, valendo 115,6 milhões de euros; Roberto Firmino (Liverpool) em 14º, 111,5 milhões de euros; e Richarlison (Everton) em 16º, 104 milhões de euros.

“Quem não lê jornal não está informado. E quem lê está desinformado. Tem de mudar isso. Você são uma raça em extinção”

JAIR BOLSONARO, presidente da República, em novo ataque a jornalistas.

Fotos: MARCOS SERRA LIMA (G1)/DIVULGAÇÃO



Respirando

Fernando Haddad, candidato derrotado na disputa ao Planalto e ex-prefeito de São Paulo, está respirando aliviado. Lula entrou no circuito e disse que não quer vê-lo disputando novamente a prefeitura de São Paulo. O ex-presidente acha que ele tem de “se voltar para questões nacionais”, ou seja, ficar na reserva para a disputa presidencial de 2020 caso Lula não consiga sair. Agora, o PT terá de encontrar um novo nome para a disputa da prefeitura paulistana. Marta Suplicy é o mais cogitado, mesmo com protestos.

Nova rainha

A atriz Aline Riscado, 32 anos, é a nova rainha de bateria da escola de samba Unidos de Vila Isabel. Assume o posto que foi de Sabrina Sato durante 10 anos, hoje nomeada Rainha da Escola. Ela conta que ainda não foi aceita por completo pela comunidade e que rolaram boatos de que ela até teria pagado pelo posto. “Eu sabia que não seria fácil, mas eu gosto de desafios. Ninguém é adorador por todo mundo porque somos pessoas diferentes. Mas acho que estou conseguindo atingir positivamente o máximo de pessoas que eu posso na Vila Isabel. E estou fazendo o meu, sem querer forçar nenhuma situação”. Aline começou no balé do Domingão do Faustão, fazendo parte até das coreógrafas do “Dança dos Famosos”, e ganhou mais fama como garota-propaganda de uma marca de cerveja. Teve uma curta participação como repórter do “Pânico na TV” e ganhou reconhecimento como atriz no programa “Vai que Cola”, do qual participa desde 2015.

Inaceitável

O ministro do STF Luis Roberto Barroso, ainda de recesso forense, deu entrevista à Jovem Pan e disse que a população está pronta para se manifestar em assuntos que acreditam ser prejudiciais à sociedade e que cabe ao Congresso e aos outros Poderes saber escutar. “Se a sociedade for capaz de transmitir essa mensagem claramente ao Congresso, eu acho que eles saberão responder. Se não houver demanda da sociedade, não vai acontecer nada, porque o status quo favorece as velhas práticas”. E completou: “De maneira clara e inequívoca, que a impunidade se tornou inaceitável”.

MAIOR BILHETERIA

Filmes de desenhos animados encantam não só crianças, mas os adultos. Na época das férias escolares, é o período em que mais são lançados longas de animação. “Frozen 2”, que estreou dia 2, já é a animação de maior bilheteria de todos os tempos – sua arrecadação até o domingo, com quatro dias de circulação, atingiu a marca de US\$ 1,32 bilhão. Com isso, o desenho fica na 14ª posição de maior bilheteria e está muito próximo de superar “Vingadores: Era Ultron”.

MISTURA FINA

MUITOS CIENTISTAS POLÍTICOS alertam que o lançamento de campanhas presidenciais neste momento pode levar ao desgaste da imagem. Só que a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, parece não se importar e já lança novamente o nome de Lula para a disputa ao Planalto em 2022. “Nosso empenho será o de resgatar os direitos políticos de Lula, que será o nosso candidato. Mas isso vai depender dele”.

PARCECE que o presidente Bolsonaro não está muito preocupado com a opinião de seus aliados. Prestes a aprovar o orçamento de R\$ 2 bilhões para o fundo eleitoral, está deixando os aliados irritados. É só mais uma irritação para a conta. Os aliados também eram contra a criação da figura do juiz de garantias, que foi sancionado de carona no pacote anticrime.

O PLANALTO está reforçando emendas parlamentares dos integrantes do Conselho de Ética na Câmara. Chamado de Custo Eduardo, será a moeda de troca para os deputados engavetarem, rapidamente e sem mais desgastes, o processo contra Eduardo Bolsonaro por suas declarações sobre um novo AI-5.

NOVOS dados do IBGE: a expectativa de vida dos brasileiros em 2020 será de 76,74 anos em média. Já as mulheres têm expectativa de vida maior, 80,25 anos.

MARINA Willis, nova VP de Relações Governamentais da GM no Brasil, tentará apagar as arestas entre a empresa e a gestão Bolsonaro, especialmente com Paulo Guedes. O ministro não engole chantagens do presidente da GM América do Sul, Carlos Zarlunga. Ele vive ameaçando deixar o Brasil cada vez que uma medida do governo contraria os interesses da GM.

O MDB já está em pleno vapor para escolher seus candidatos para as eleições municipais de outubro. Entre os cogitados está Iris Rezende, para a prefeitura de Goiânia. Ele tem 86 anos e, se aceitar entrar na disputa e vencer, terá o quinto mandato à frente da capital goiana. Os goianos gostaram muito de suas antigas gestões. Outro nome é o de Roseana Sarney, para a prefeitura de São Luiz. A filha de Sarney está mais resistente em aceitar o convite, porque sonha com a disputa ao governo do Maranhão em 2022.

ANITTA declarou que depois de sua participação no festival Coachella, em abril, vai desacelerar e fazer uma pausa. “Vou fazer dez anos de carreira, estou cansada. Quero coisas diferentes agora. Depois do Coachella, não tem mais nada de show na minha agenda”. Colaboração: Paula Rodrigues

COTADO

O deputado João Campos (PRB-GO) que, por algumas semanas, andou sendo chamado de “candidato de Bolsonaro” à presidência da Câmara, agora é o primeiro da lista da presidente entre os cotados para assumir cargo na Esplanada dos Ministérios. Ele tem ligações com o movimento evangélico e seu partido é considerado “o partido de Edir”, da Universal.

São Paulo já tem

São Paulo já tem. E muita gente não tem a menor ideia disso: há 36 anos, todas as investigações policiais na cidade de São Paulo são presididas por uma espécie de “juiz de garantias”, como o aprovado no pacote anticrime. Criado em 1984, o Departamento de Inquéritos Policiais (Dipo) do Tribunal de Justiça tem 13 juizes responsáveis por 85 mil inquéritos ao mesmo tempo em que magistrados de varas criminais recebem a denúncia, ouvem depoimentos e proferem sentenças. Só atuam, contudo, em casos da Capital. No interior, tudo é igual ao restante do País.

EXAME

Augusto Heleno, chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), após ver vídeo do deputado Marcelo Freixo (PSOL-RJ) pedindo para que a população pressione o STF para votar contra a criminalização do uso pessoal de drogas, recomendou um exame a ele, no Twitter: “Uma pregação inacreditável. Merece um exame de saúde mental, seguido de bafometro. Os pais que ainda pretendem educar seus filhos no caminho do bem precisam reagir”.

Vai sobrar

Veteranos diplomatas e militares com ação no exterior estão mais do que preocupados com a guinada do governo Bolsonaro no episódio da morte do general Qasem Soleimani. Achem que abandonar a neutralidade foi uma “irresponsabilidade”. No ano passado, o País registrou R\$ 2 bilhões de superávit na aliança com o Irã, para se ter uma ideia melhor. E eles acham que o Brasil poderá ser alvo de possíveis ataques.

Adeus ao INPI

Com as bênçãos de Paulo Guedes, entidades como a CNI, Fiesp, os ministros da Economia e da Agricultura e a bancada ruralista estão empenhados **na sua campanha pela extinção do INPI** – Instituto Nacional de Propriedade Industrial. A ideia básica é aprovar MP em gestão no Ministério da Economia que acaba com o INPI, transferindo suas atribuições para uma reorganizada Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, do Sistema S. O pessoal do agronegócio está denunciando que a autarquia tem feito o jogo das grandes multinacionais da agroindústria. Consultas e processos que se arastam por mais de dez anos são as principais razões para o crescente grau de judicialização do agronegócio na esfera da propriedade industrial. Produtores rurais batalham contra grandes empresas que querem cobrar royalties por patentes que já caducaram. As disputas judiciais relativas a royalties de produtos somam hoje mais de R\$ 15 bilhões.



A mulher de Malvino

Kyra Gracie, 34 anos, vem de uma família tradicional de campeões de jiu-jitsu e, não tendo como escapar da tradição, foi a primeira mulher da família que seguiu o caminho. Só que ela ficou mais conhecida depois de começou a namorar o ator Malvino Salvador, com quem tem duas filhas. Ela garante: “Sintonia fora do comum, mesmo”, com o marido e que gosta de se cuidar, apesar de trabalhar com luta. “Eu gosto de cuidar de mim, de me sentir bonita. Tenho isso forte. Tenho meus cremes, vou ao dermatologista e gosto de usar uma roupa mais bonita para uma ocasião especial. Mas é tudo muito tranquilo”.

A vida é bela

A residência oficial do presidente do Senado está virando um clube: tem área de lazer com churrasqueira, piscina, campo de futebol e quadra poliesportiva. As reformas já consumiram R\$ 23 mil e só a churrasqueira reformada custou R\$ 18 mil. Mas, o presidente Davi Alcolumbre está se apoiando de projetos de infraestrutura do Ministério do Desenvolvimento Regional para seu estado (Amapá). E o ministro Gustavo Canuto até agora não reclamou.



Despachando

Lula reapareceu rapidamente, nesta semana, no instituto que leva seu nome. Faz reuniões com Paulo Okamoto, oficialmente o presidente da entidade, tratado de sua agenda de viagens e terminou logo o expediente. O instituto está com duas funcionárias, não tem dinheiro (está tudo bloqueado, como os bens de Lula), mas o ex-presidente está achando novos caminhos. Um deles é usar dinheiro do PT, do qual é “presidente honorário”.

Uma palinha sobre domínio público



O dia 30 de novembro de 2019 marcou o septuagésimo aniversário de falecimento do maestro, professor de música e violinista Luiz Oliani. Nascido em São Paulo, em 24 de agosto de 1898 e falecido, precocemente, aos 51 anos de idade, na mesma cidade, Luiz Oliani é autor de uma extensa e rica obra musical (que compreende além de uma ópera e uma opereta, inúmeras peças para violino, violino e piano, violino e violoncelo, missas solenes e fúnebres, hinos, métodos, teoria e solfejo etc.), lamentavelmente ainda pouco executada por músicos brasileiros e de alhures. Para saber um pouco mais sobre esse instigante e discreto compositor brasileiro, filho de Tito Oliani, um construtor italiano de Mantova, e de Marcelina Bossa, brasileira de sangue mezzo italiano, mezzo caboclo, recomenda-se a consulta ao sítio, cuidadosamente organizado por um dos 12 netos do músico, Ricardo Franceschini Oliani, onde se pode escutar, inclusive, trechos de suas obras.

Pois bem, conhecido brevemente o perfil do músico, é possível apostar em um aumento da execução de sua vasta obra a partir deste 1º de janeiro. E qual seria a razão para isso? A obra do virtuose paulista caiu, a partir de tal data, no chamado "domínio público".

Mas, afinal o que é o domínio público?

Tradicionalmente associado ao momento da extinção da vigência dos **direitos** autorais patrimoniais relacionados às obras intelectuais, o ingresso no domínio público ocorre, por expressa disposição legal (no caso brasileiro, da Lei de **Direitos** Autorais "LDA" - lei federal 9.610/98, art. 41), a partir do dia 1º

de janeiro subsequente ao 70º aniversário de morte do autor e se consubstancia na ausência de impedimentos legais à livre exploração de uma obra outrora de fruição exclusiva do autor, seus herdeiros e daqueles por ele autorizados. Importante observar que o domínio público pode ser antecipado voluntariamente pelo próprio autor, liberando o uso irrestrito de sua obra antes do decurso do prazo legal de proteção.

De modo que, a partir de 1/1/20, as obras de Oliani se juntaram a um gigantesco repositório de obras à livre disposição da humanidade, acervo este que também inclui as de autores falecidos que não tenham deixado sucessores e as de autores desconhecidos, ressalvada a proteção legal aos conhecimentos étnicos e tradicionais (art. 45, I e II da LDA). Isso significa que a comercialização de eventuais coletâneas com as principais obras do músico, ou mesmo sua execução por quaisquer orquestras desse mundão afora, não precisarão mais da autorização dos herdeiros de Oliani para se concretizarem, desde que indiquem corretamente a autoria e não maculem a integridade da obra concebida pelo maestro. Note-se que a lei garante, inclusive, a titularidade de direitos de autor a quem adaptar, traduzir, arranjar ou orquestrar obra caída no domínio público, não podendo o novo autor adaptador, tradutor ou arranjador, por sua vez, opor-se a outra adaptação, tradução, arranjo ou orquestração, por outros terceiros, salvo se for cópia da sua (art. 14 da LDA).

Na essência, a lógica do sistema autoral (embora muitos aspectos mereçam aperfeiçoamento e atualização) é simples: garante-se aos autores (e seus herdeiros) direito de propriedade sobre as obras intelectuais das mais diversas esferas da criação humana (música, pintura, literatura, artes plásticas etc.) para que sejam estimulados a criar e divulgar suas obras, sendo remunerados por sua exploração. Por outro lado, zelando pelo permanente giro da roda do conhecimento e da propagação cultural, a lei oferece como contrapeso uma limitação temporal à ges-

Continuação: Uma palinha sobre domínio público

tão exclusiva, permitindo acesso a tais bens culturais por toda a coletividade uma vez expirado o prazo legal. Trata-se de contemporização e equilíbrio entre interesses públicos e privados. O mesmo equilíbrio apresenta-se, ao inverso, no contraponto entre os chamados direitos patrimoniais (art. 28 a 45 da LDA) e os direitos morais (arts. 24 a 27 da LDA), sua outra face e quase antítese. Enquanto os primeiros são temporários e de índole econômica, os segundos são perenes, imprescritíveis e de índole personalíssima.

Outro interessante aspecto da proteção sob o regime do direito autoral é que não se exige qualquer tipo de registro (art. 18 da LDA): a proteção advém da própria criação e materialização da obra, embora seja possível (e recomendável) registrá-la (Escola de Música da UFRJ, cartório de títulos e documentos, blockchain ou qualquer coisa que o valha) de modo a constituir prova de anterioridade da criação.

Mas como diz o ditado: na prática, a teoria é outra. Fato é que, a par da flexibilidade que a inexigibilidade de registro para fins de assegurar a proteção aos autores traz, a ausência de bancos públicos de dados acerca das obras autorais gera considerável assimetria de informação, sobretudo no ambiente virtual, sendo, por vezes, muito difícil acessar, e igualmente precisar, datas e regimes de exploração de obras autorais protegidas, dando azo, por exemplo, ao surgimento das chamadas "obras órfãs" (aquelas a respeito das quais não se consegue identificar quem pode autorizar o uso).

Pois bem. Se para a catalogação das obras protegidas o cenário não é fácil, imagine-se para aquelas em domínio público, naturalmente mais dispersas e menos estruturadas. Embora haja sites e plataformas (como o portal Domínio Público do MEC) que se dedicam a compilar obras em domínio público, a catalogação e

a organização de um acervo robusto, estruturado e acessível dependem de um esforço nada trivial. A Organização Mundial de **Propriedade** Intelectual (OMPI) tem se preocupado com o tema, reconhecendo a riqueza cultural e educacional do domínio público como fonte de informação e conhecimento, inclusive em outras áreas da **propriedade** intelectual, como as **patentes** (v. clique aqui).

Muitas outras coisas poderiam ser ditas a respeito do tema, que extrapolariam os estreitos limites dessas poucas linhas cujo objetivo é, tão somente, fomentar a curiosidade do leitor sobre o fenômeno do domínio público, rico, plural e complexo como se apresenta em nosso ordenamento.

Por fim, uma breve nota pessoal: Luiz Oliani, esse surpreendente artista e professor brasileiro, é meu bisavô. Juntamente com sua esposa Luiza, professora de piano por mais de 50 anos no bairro do Ipiranga, construiu uma linda família ritmada por música de boa qualidade e teve seu nome perenizado em uma rua do bairro do Morumbi. Hoje, apenas o mais novo de seus filhos, Roberto, meu padrinho de batismo, está vivo e cada dia mais empenhado na disseminação da obra de seu pai. Praticamente tudo que sei sobre sua personalidade ouvi de minha querida avó, falecida no final de 2018, a quem dedico, postumamente, este texto, escrito entre lembranças e acordes. Texto esse que também passa a ser obra intelectual no momento da sua materialização e fixação neste corpus mechanicum virtual.

As obras de Oliani, expressão material e lírica de sua personalidade única, passaram, a partir de 1º de janeiro de 2020, a integrar esse manancial de riqueza cultural e humana que é o domínio público, usina para novas criações e expressões do espírito humano.

Continuação: Uma palinha sobre domínio público

Executar suas obras é mantê-lo sempre vivo. Apreciam sem moderação!

telectual.

Marcos Chucralla Moherdauí Blasi

*Marcos Chucralla Moherdauí Blasi é sócio do escritório **Gusmão & Labrunie** - Propriedade In-

Índice remissivo de assuntos

Marco regulatório | INPI
3

Propriedade Intelectual
4

Direitos Autorais
4

Patentes
4